

# JORNAL DAS SENHORAS.

JORNAL DA BOA COMPANHIA.

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontram-se na ultima pagina da capa.

## UM AMOR DE MULHER.

ROMANCE.

(Continuado do n.º 4.)



Antes tarde do que nunca — é um proverbio repetido geralmente sobre tudo, até mesmo sobre a morte; principalmente pelas moças em materia de casamento: eu o applico nesta conjunctura á carta do Romancista.

Recebi-a quando menos a esperava: o meu unico trabalho foi lê-la e remettê-la para a typographia, assim de que vos chegasse ás mãos. Nada tendes pois a agradecer-me — o seu á seu dono.

Ellaahi vai reproduzida tal qual achei-a no correio. Não tirei-lhe uma palavra, nem mudei-lhe uma virgula.

Meu X. Y. — Petropolis, H. S., Janeiro de 1854.

« Faz um luar magnifico. Inda ha pouco, quando estava recostado á uma columna da varanda deste hotel, a lua corria pela superficie azulada do Céu por entre nuvens brancas e transparentes, como um pensamento de amor corre languido pela mente da virgem, por entre sombras diafanas e fantasticas. Agora — rosa pallida aberta á meia noite entre as folhas saphiricas de sua

r. seira celeste — flor da poesia que desabrochou sugando o anbar do Céu e o orvalho cahido dos labios dos anjos a colorir-lhe as petalas, a lua, infiltrando-se por entre as viarças de meu quarto, derrama seus roseos raios de perfumes, suas limpidas gotas de luz sobre minha cabeça dolorida de saudades, humedecendo ao mesmo tempo esta folha de papel em que te escrevo. Mas eu nao tenho tua pena de cysne, de poeta, para saber embebel-a nesta tinta perfumada que cabe do seio da lua: si a tivesse, que bello momento para escrever uma poesia triste como os meus pensamentos!

« Quando eu contemplo deste logar a lua do Céu de Petropolis, ella parece-me um espelho que reproduz defronte — oito dias de meus 20 annos que se escoarão docemente na ampulheta de minha vida; parece-me um quadro pregado na face do Céu, que representa-me o que ha bem pouco tempo gozei na terra, nestes mesmos logares, como se para lá tivesse subido nos hymnos de gratidão que eu elevava a meu Deus.

« Eu sinto o prazer amargo da saudade nesses momentos! Não ha tambem quem goste do ab-syntho?! Mas ás vezes do desespero me extorce

o coração; ha instantes em que eu daria até mesmo o gozo desse passado pelo completo esquecimento delle; em que eu daria a minha vida atormentada por essa saudade — pelo placido socorro do morto — pela eternidade calma do cadaver.

« E' nesses momentos, em que isolado, no meio do mundo, desamparado de todas as illusões, no meio da solidão e do silencio da noite, face á face com a despresos dessa mulher — que eu sinto como eu a amava, e reconheço a belleza de meus sonhos de outr'ora.

« Foi aqui onde eu vi-a pela ultima vez tão apaixonada como eu; foi aqui onde ella me deu o seu derradeiro adeus tao repassado de amor e de tristeza. E hoje que lhe importa mesmo ver passar o meu enterro em busca do cemiterio? Nem me daria uma lagrima. E faria bem, sim, porque se seu pranto penetrasse o caixão e viesse parar-me nos labios, arraucaria talvez ainda uma confissão de amor do cadaver, ou um olhar apaixonado d'além tumulo que lhe faria medo.....

« Tudo neste hotel me falla della. O seu logar na mesa, esta varanda comprida tão deserta, o piano onde seus deitinhos passavam ligeiros como as petalãs de uma flor levadas pela vivazão, o encosto do sofá onde ella reclinava seu braço assentado de ja-pe, tudo-me lembra uma hora feliz, me agrada do peito um ai convulso de saudade que vem queimando-me até os labios.

« Vivo de recordações. Ando ás vezes tão preocupado, que ao sahir de uma sala, para entrar n'outra, sobresalto-me, julgando encontrar a imagem graciosa dessa mulher, que vive hoje deslembrada de tanto amor que consagrei-lhe; dessa mulher para quem alguns mezes forã — bastantes para esquecer a quem a amava ha tantos annos; dessa mulher que com sua nova escolha lançou um insulto ao meu amor, á minha intelligencia, ao meu orgulho!

« Mas eu não me queixo della; lamento apenas a fatalidade que pesou sobre mim. Não a culpo. Os sentimentos são espontaneos; a vontade não os cria, nem pôde destrui-los. E' por isso talvez que ella despresou-me, e por isso tambem que eu ainda a amo.

« Eis a minha vida da Petropolis. En a previ assim, e busquei-a: vim visitar o tumulo de minha felicidade; vim ajoelhar-me junto á lousa do sepulchro, e orar.... Mas a lagrima quente, que ás vezes tomba-me das palpebras sobre a pedra gelada dessa sepultura, já não pôde aquecer o cadaver que dorme no fundo. Eu o sabia bem; mas quiz render ainda essa homenagem desinteressada ás cinzas frias de minha felicidade, e ouvir a brisa que rodeia seu tumulo repetir fallas tão doces e apaixonadas, que uma mulher me dizia outr'ora.

« Quando saio, vago triste pelos mesmos passeios por onde d'antes errava tão feliz, tão descuidoso, saciado de prazeres e de ventura. Poucas vezes vou ao hotel de Bragança, embora ahí haja uma boa companhia. Tenho visto neste hotel uma reunião mixta de todos os sexos, de todas as raças, de todas as classes, de todas as ordens, de tudo emfim. Mas o essencial, e que talvez te excite a curiosidade de vir até cá, é que ha moças

bonitas em abundancia. E' verdade que tambem ha muitos *Leões*, muitos desses moços que empregam quasi sua vida inteira a se *blaireauter*, — por isso mesmo que fazem consistir a sua missão unicamente em agradar as mulheres. Não sei se é porque ellas reconhecem isso que preferem esses cutes luteis á maior notabilidade que não se apresentar, como elles, semelhantes á um boneco enfeitado, todo *pompant, coquillant, papillonant, érosé, musqué, coiffe*, e tudo que diz um pamphletto moderno ser constitutivo do *Loret*. — E não penses que esses *Leões* são como os da Fábula de Esopo: elles não se deixão matar por mosquitos.

« A mim, porém, de todas essas mulheres, as que mais me interessarão, não ao coração, mas aos olhos, forão dous *toilettes* pretos que encontrei algumas vezes passeando á margem dos Canaes, como duas aves de arrilação, fascinando como a Phenix com o brilho de sua plumagem negra, com o encanto de seu molde, com a melodia de seus cantos. A mais moça terá dezeseis annos, a outra dezoenove talvez. Erão duas estatuas de Phidias moldando a belleza grega nessas duas idades: n'uma a graça doce da candura, da innocencia d'alma, da ingenuidade de um coração que começa a palpitar o seu primeiro amor, estavam traçadas em toques delicados no marmor virginal de sua imagem: na outra a belleza altiva alteava graciosamente uma linda cabeça engrinalhada de cabellos negros; tinha um olhar soberbo, e um porte de rainha. Erão duas irmaas; duas palmeiras que se erguem esbeltas; duas resas da Turquia, que atordoarão com seus perfumes o coração que as respirar, que queimará os labios que sorverem o orvalho de seu calix rosado, que cegarão os olhos que os usarem fitar-lhe um minuto o matiz das petalãs.

« Talvez as conheças. Disserã-me que havião estado no ultimo *Prado Fluminense*.

« Agora, que te contei a vida que tenho levado, vou cumprir a minha promessa — continuar o romance.

« Indo hontem á casa de uma familia, encontrei em cima da mesa da sala de visitas o *Jornal das Senhoras*; folheando-o, deparei com um artigo intitulado — *Um amor de mulher* — assignado por X. Y. Li, e fiquei surprehendido! Foi quando soube que te chrismaсте com essas iniciaes; atinei então com a razão do interesse que tinhas em ouvir, sempre que me encontravas, o tal facta passado em Pernambuco, assim como reconheci que a minha falta, no cumprimento da promessa de te escrever, te deve ter sido prejudicial. Serei mais sollicito d'agora em diante, para não comprometter-te com as tuas leitoras; mas deves desculpar a minha demora, porque nunca me disseste que estavas publicando o que te eu narrava. De sorte que, brincando o sem o saber, me fizeste autor de um romance! E' verdade que é incompleto e cheio de defeitos, porque além de tudo eu não suppunha que o estava fazendo. E se não fosse desse modo, nunca seria romancista enquanto houvessem — Ale: andre Dumas e obras de Frederico Souliers, e tantas outras.

« Desde já pois te peço que quando terminar a



LE MONITEUR DE LA MODE.



Modes d'Alexandrie. Manteaux et Robes de Valenciennes et C<sup>o</sup>. de la Beauv. et Collette de M<sup>o</sup> Mathias.  
 (M<sup>o</sup> Hocher) et Robes de Cachemire des Manufactures de France. Robes de Valenciennes de Cambrai. Manteaux de  
 Chapron. de la Cour. Robes de Galle ains. et C<sup>o</sup>. des Augustins de Paris de la M<sup>o</sup> de Comte. Valenciennes  
 et C<sup>o</sup>. Robes de Valenciennes. Valenciennes de France. Valenciennes de Valenciennes et C<sup>o</sup>. de Valenciennes.

214 bis Rue Richelieu 92.

publicação me o entregues para corrigil-o, porque necessariamente deve haver muita cousa que necessite correção. Eu já não me lembro do que tenho dito.

« Agora continuarei com mais cuidado. Quem sabe se por isso não se tornará peor?! Não importa; como estou certo que não me resultará merito algum d'elle, pouco se me dá que saia assim ou assado.

« Ah! vai pois nesta mesma carta o capitulo VIII. »

#### « Capitulo VIII. — A RECONCILIAÇÃO.

« Cecilia, depois que casou, foi morar n'uma bella casinha de campo no *Mouteiro*, um dos mais lindos arrabaldes da cidade do Recife.

« Foi esse o lugar que seu marido escolheu para passar a primeira phase de sua lua de mel. Moço intelligente, amando a sua mulher, como se costuma amar aos vinte e dous annos, sua alma se embestia de enoções a cada momento, seu coração afofava-se na paixão que o enchia. Elle sabia amar; tinha uma intelligencia capaz de comprehender as delicias puras do amor, e um coração capaz de sentil-as.

« Cecilia por seu lado tambem amava-o muito; ella tinha feito uma nudaça espantosa! Aquelle genio volvel e inconstante; aquella *coquetterie* que a distinguia nos bailes; aquelle desejo insaciavel de receber fluezas; aquellas travessuras tão frequentes que ella fazia; tudo convertendo-se n'um amor profundo e ardente, n'uma dedicação que parecia incrível que ella podesse sentir! Se diria que essa menina andava em busca da realidade que representasse-lhe a imagem ideal que ella tinha creado para consagrar-lhe todos os seus pensamentos, todos os seus prazeres, toda a sua vida; e que a tinha encontrado perfeitamente moldada na bella figura do seu gentil marinhoiro.

« Encantava vel-os ao luar, sentados n'um banco de relva de seu lindo jardim, tão felizes, a conversarem sobre o seu namoro do tempo de solteiros. Cecilia, com a cabeça recostada no hombro de seu marido, e elle passando descuidadamente a mão pelos seus cabellos negros desprendidos. Quando ella contava um ciuime que teve, e de que ainda mostrava ressentimento, elle fazia parar-lhe nos labios com um beijo o suspiro de queixa que ella arrancava do coração.

« A's vezes Cecilia adornecia recostada sobre seu peito, como a borboleta, que, entontecida pelo perfume, cahc com as azas abertas sobre o calix de uma flor; outas vezes era elle que adornecia á doce soada de alguma modinha terna e amorosa que ella cantava para elle ouvir.

« E elles vivião sós nesta casa, como dous anjos de Deus n'um *eden* do Céu. De dia ella tocava piano ou bordava; elle lia, ou tocava a sua flauta de ebano: de tarde passeavão pelo arrabalde, enlaçados, ella com seu vestido branco ligeiro, elle com a sua *blusa* de marinhoiro: á noite jogavão o xadrez, e dormião o somno venturoso da felicidade.

« Cecilia não trocaria essa vida que levava pelos prazeres do Céu: Carlos muito menos.

« Realmente para um moço que ama louca-

mente, que ventura maior do que ver a mulher que é o objecto de sua adoração, toda entregue á elle, consagrando-lhe todos os seus cuidados, todos os seus desejos, todos os seus sorrisos?!

« Vel-a esmerar-se em seu *toilette*, conhecer-lhe o desejo que ella tem de apparecer bella, e saber que esse *toilette* foi feito — para elle só; que esse desejo foi motivado pelo interesse de ser amada por elle; é por certo antecipar as delicias da bemaventurança.

« Mas essa boa vida ia terminar, talvez para começar outra melhor. Has de lembrar-te, que Carlos era um primeiro-tenente da marinha franceza; os seus interesses urgiao que elle embarcasse. A principio quiz convencer Cecilia para que licasse; mas ella queria obstinadamente acompanhá-o. Não pois, de bordo da corveta que Carlos commandava, ver cair no poente os ultimos raios de sua lua de mel; ver os sonhos mais lindos de sua vida afundar-se no mar, — a urna mais digna de guardar as cruzas dos gozos do marinhoiro.

« Enquanto porém moravão no *Mouteiro*, n'um domingo de manhã parou um carro puxado a quatro na porta de sua casa.

« Era a familia do Sr. Samuel, menos elle, que vinha passar o dia com Cecilia; ou por outra a Sra. D. Margarida e Lucila.

« D'ahi a pouco parava á porta da bella casa de campo de Carlos um cavallo completamente suado, que deotava o grande galope com que tinha trazido o seu senhor: o cavalleiro apeiou-se, sacou a poeira de suas roupas, e com o chapéo na mão dirigiu-se a um caramanchão do jardim, onde estavam reunidos os donos da casa em companhia da sua recente visita.

« Era um moço bonito, trajado á rigor, e em cujo desembaraço se descobria a vida diplomatica dos saloes.

« Lucila, logo que avistou-o, ficou vermelha como uma rosa da Turquia: — e quando chegou a sua vez de corresponder ao cumprimento do mancebo que estendia-lhe a mão, apenas abaixou a sua linda cabeça seccamente, e de uma maneira que exprimia que ella tinha-lhe tedio.

« Comtudo, não fiques prevenido por isso contra elle: a razão dessa birra que Lucila lhe tinha era muito especial, — e não seria sufficiente para que qualquer outra pessoa o aborrecesse.

« Era aliás um moço de boas qualidades, de muito siso, de um caracter honrado, instruido e talentoso. A causa unica que fazia Lucila dar-lhe esse tratamento, — era que elle amava-a perdidamente, ao passo que ella, differente nesse ponto de quasi todas as moças, só queria o culto de Fernando. Accrescia, além disso, que ella, vendo-se obrigada pelo seu compromisso com Constança, a receber a sua corte na presença do estudante para mostrar-lhe que já não o amava, quando estava em liberdade n'ausencia de Fernando, mostrava com toda a franqueza o grão de aborrecimento que devotava a esse moço.

« Já sabes, pois, quem era elle: era o primo de Lucila, aquelle mesmo que ella tinha escolhido no baile do casamento de Cecilia, para involuntariamente encher de ciuimes horriveis o coração

de Fernando, julgando que com esse sacrificio concorreria para tranquillidade de sua alma.

Guilherme, depois de beijar a mão de sua tia, e cumprimentando a todos, foi sentar-se junto de sua prima; mas ella levantou-se com o pretexto de colher uma flor, e por lá ficou-se. O moço não estranhou; já estava acostumado a receber dessas desfeitas, e as soffria com uma resignação evangelica. Apenas o que lhe custava era explicar o comportamento dessa menina; que ora parecia amal-o apaixonadamente, ora parecia odial-o de morte. Seu amor o cegava um pouco, e nem elle tinha dados para descobrir a verdade. Cada um pomba o caso em si, e reconhecera que era difficil a posição de Guilherme. Quando, contando com a benevolencia que ella proungalissava-lhe um dia, ia no dia seguinte reudir as suas homenagens, recebia pelas ventas uma desfeita em paga logo da primeira lizeza. Se, como S. Thome, duvidando mesmo do que via, ia certificar-se com mais cuidado da realidade, recebia outra desfeita que o deixava evidentemente convencido.

Entretanto haviaõ occasoes em que ella era quem tomava a iniciativa: — o Sr. Guilherme não notava então quem era; porque Fernando estava presente. Outra carruagem chegou que vinha cheia de moças, acompanhada de uma porção de cavalleiros. — Decididamente, disse Carlos, hoje temos um dia cheio.

— E' verdade, respondeu Cecilia: fizeste por acaso convites?

— Não; tencionava pelo contrario levar-te hoje á casa de tua mãe, disse elle dirigindo-se ao portão para ir receber os recém-chegados.

Entrarão todos para sala de visitas, quando vierão annunciár o almoço.

Erão dez horas da manhã; os estomagos estavam inteiramente dispostos, e cada um deu-se pressa de acompanhar o joven primeiro-tenente, que estendendo a mão em direcção á varanda, os convidára a-mesa, com essas palavras — á abordagem, meus amigos.

Já havia mais de meia hora que estavam todos entretidos no combate que tinham travado com as iguarias da mesa de Carlos.

A Sra. D. Margarida tinha uma disposição que fazia gosto vê-la engulir; comia como uma *vivandiere*.

Os amigos do nosso primeiro-tenente, quasi todos estrangeiros e seus collegas, davão de rijo nas garrafas de Bordeaux e Southerne, e nos presuntos e *rosbeefs*. Essa gente, servindo-me de uma expressão de Alphonse Karr, tem o instincto de *la truffe et du vin*: sabem comer e beber.

Já os dõnos da casa sentados na cabeceira da mesa estavam tratando de servir o café, enquanto os outros cobrião a primeira coberta, quando um criado annunciou da porta da sala de jantar — o Sr. Dr. Fernando, sua irmã e prima.

Enquanto Cecilia corre ao seu encontro, e Lucila fica immovel e pallida com essa surpresa, eu te contarei o que se passou logo depois da chegada da familia do Sr. Samuel á casa de Carlos, o que te orientará sobre essa visita de Fernando.

Antes de tudo sabe, que elle não esperava encontrar Lucila: — foi-lhe uma verdadeira surpresa pregada por sua irmã; de que elle se magoou por causa da situação em que estavam as cousas.

Has de lembrar-te, que disse-te no fim do Capitulo VII, o qual ficou interrompido por causa da nossa chegada ao Rio de Janeiro, que Constança tinha procurado convencer a seu irmão que todo o procedimento de Lucila no baile do casamento de Cecilia era fingido, assim como os das occasoes em que se tinham encontrado, depois daquella dia em que ellas duas tinham combinado o modo de fazêl-o crêr que já não era amado.

Fernando, depois de ouvir calado por muito tempo a sua irmã, pediu-lhe no fim que ella lhe promettesse sob sua palavra de-honra, de não dizer á Lucila que elle sabia que era fingido tudo que ella fazia. Sua irmã deu até nesta occasião um juramento muito lido.

As com isso Fernando o que queria era que Lucila continuasse com o seu procedimento, para que então elle já prevenido, — observasse-a com cuidado; a ver se descobria alguma coisa por onde ella se trahisse, e reconhecer por si mesmo se ella ainda o amava como d'antes. Elle queria, n'uma occasião opportuna em que se encontrassem, por á prova o amor de Lucila, sem que ella estivesse prevenida do que elle pretendia fazer.

Não querendo procurar encontrar-se com ella, esperando por uma occasião que lhe viesse ao encontro para realisar os seus projectos, conversando uma vez com Constança, fez-lhe sciente disso.

Sua irmã, prevendo que Lucila havia de ir passar algum dia com Cecilia, pois erão muito amigas desde meninas; escreveu á esta mandando-lhe pedir, que quando isso se desse, mandasse avisal-a, para que ella, com o pretexto de fazer lhe uma visita, reunisse Fernando e Lucila, afim de que terminassem esse arrufo tão prolongado; pedindo-lhe tambem o maior segredo sobre isso, de sorte que fosse uma verdadeira surpresa para ambos.

Cecilia era tambem muito amiga de Constança: e quem não o seria se ella era uma pombinha sem tel?! Interessando-se além disso pela felicidade de Lucila, executou com toda á exactidão o que lhe havia pedido a irmã de Fernando.

Nesse domingo pois, logo que chegou Lucila, ella fez arrear o seu carro, e mandou buscar Constança e Julia.

Fernando teve de acompanhal-as, e nem scismava que lá havia de encontrar Lucila, principalmente já tendo acontecido Cecilia mandar buscar sua irmã, e passarem o dia sós sem mais visita alguma.

Só quando elle chegou, e que viu Lucila, foi que começou a descobrir que aquillo tinha sido combinação: mas o que magoou-lhe foi a idéa de que Lucila não se persuadiria que elle sabia que ella tinha vindo para casa de Carlos, e que por isso tambem viera.

Com a chegada delles levantou-se toda a

mesa, á excepção de um ou dous *Beefs*, que talvez não se erguessem sobre as cabeças lhes passassem mais que o corpo.—Tornarão a sentar-se,

e só se levantarão quando o relógio da varanda soava onze horas.

(*Continúa a conta.*)

## POESIA.

### SONETO.

Eis-me de novo no poder daquella  
Ingrata, desleal, cruel, perjura,  
Que sem cançar me cava a sepultura,  
E vai-me collocar no fundo della.

Agora mais que nunca se desveja  
Aeu decidido amor, minha ternura,  
Pela sua divina formosura,  
Que sempre me parece ainda mais bella.

No furor de meus barbaros ciumes,  
No meio dos mais duros soffrimentos,  
Jurei abandonal-a em meus queixumes.

Mas, esp'ranças váas, loucos intentos,  
As promessas quebrei, laltei aos numes.  
— mais força tem amor que os juramentos.

J. A. F. da Cunha.

### SONETO.

Tendo Morpheu os olhos me vendado,  
Eu vi junto a meu leito enorme vulto;  
Na esquerda mão trazia um ferro occulto;  
Na dextra um coração apunhalado!

Acórdo pelo sonho amedrontado,  
Busco luz, e no escuro me sepulto;  
E sem saber se lhe renda odio ou culto  
No meu leito cahí horrorisado!

Meu peito só de medo se me estala!  
Sem minha alma soltar um só queixime,  
Assim pergunto ao moustro, e a voz me cala.

Quem és?! És o máo genio ou és meu nome?  
O phantasma me olhando assim me falla:  
— Queres saber quem sou? Sou o Ciume.

Dom N.

## MULHERES CELEBRES.

### C

(Continuado do n.º 3.)

CLEMENCIA DE BOURGES, aulehada por Duverdiere a *Perla das moças*. Seu talento fecundo para a musica e a poesia fez-lhe adquirir tal gloria, que foi apresentada a dous monarchias que passavão pelo seu paiz como o mais rico throno por elle possuido. Nasceu em Lyao no correr do século XVI.

CLEOBALINA, ou antes *Eumetides*, illustre poetisa. Innumeras composições sahirão da sua penna; porém o que ainda della se encontra em antigas colleções consta apenas de alguns epigrammas e questoes enigmaticas.

CLEOPATRA, celebre rainha do Egypto, filha de Pt. Iomeo Auletes, irmã e depois esposa de Ptolomeo Dionysio. Tornou-se amante de J. Cesar para este dar-lhe o reinado, preferindo-a a seu irmão. Auxiliou a expedição de Bruto, e por isso M. Antonio maudou-a vir á sua presença, e ella, vestida com toda a magnificencia que a seducção sabe empregar, mostrou-se tão formosa ao seu juiz, que este ficou della enamorado. M. Antonio desposou-a publicamente no anno 55 antes de Christo, repudiando sua mulher Octavia, irmã

de Augusto: esta conducta reprehensivel originou entre os dous Romanos a guerra de Accio, onde, fugindo Cleopatra com sessenta navios, perdeu-se de seu esposo, que bállo de maiores recursos foi logo derrotado. Cleopatra refugiou-se no Egypto, e para lá seguiu o vencedor; este, porém, recebendo em caminho a falsa noticia da morte da princeza, suicidou-se, e ella, tendo conhecimento de tal desgraça, e despresando os amores de Augusto, matou-se fazendo-se picar por um aspide. Linda, e de um espirito não vulgar, occasionou Cleopatra os maiores infortunios: mortes infinitas, combates sanguinolentos, e enfim a transformação do Egypto em provincia romana, causando assim a perda do que um pobre povo tem de mais sagrado e precioso — a sua liberdade!

CLOTILDE DE LABROUSSE, visionaria; nasceu em Vauchain em 1741; morreu em 1821. Escreveu: *Prophecias* concernentes á revolução franceza.

CLOTILDE TRAMBONI, sabia hellenista; nasceu em 1758, morreu em 1817. Regem em Bolonha cadeiras de linguas antigas, e deixou uma grande quantidade de obras impressas e manuscritas.

COCLEA, ou *Cletia*, irmã do tão nomeado Horacio Cocles, que em uma ponte, e a sós com-

balde e obstar a passagem de uma grande exercito commandado por Porsenna. Por occasião de arrastado, o general Etrusco pediu em refens dez virgens e outros tantos mancebos: no numero daquellas foi incluída Coclea, que, chegando ao acampamento inimigo, envergonhada da bálteza dos Romanos, resolveu logo fugir com suas compauheiras, passando a nado o caudaloso Tibre. O animo que faltava a aquellas timidas douzellas sobrava em Coclea, que teve o valor de transportar todas á outra margem do rio. Os Romanos receberam-na com grande contentamento; porém a houra era tuço, e o temor ajuda mais: Porsenna exigiu-as de novo, e elles as regañdiarão. O rei perguntou então qual d'entre ellas tivera a idéa da fuga, e de que meio se servirão para tal fim, e quando soube o passo empregado, foi tal a sua admiração, que mandou-as retirar, presentando a digna irmã do illustre guerreiro com um cavallo ricamente ajaezado. Seus patrióticos erigirão-lhe uma estatua de bronze na estrada *Sacra*.

**CONSTANÇA DE CÉZELI**, mulher de Saint-Aunez, governador de Leucate. Em 1570, aprisionando os Hespanhoes seu marido, auçarão logo sobre aquella cidade, persuadidos de que, tendo em suas mãos o governador, a praça sem demora lhe abriria as portas. A intrepida Constança reuniu a guarnição, e oppoz-se ao sitio rechaçando os sitiantes, que envergonhados mandaram-lhe participar a breve morte de seu esposo, se ella continuasse a defender-se. Constança, enternecida e lavada em pranto, respondeu-lhes: « Ouvo, diamantes, toda a minha fortuna dou para o seu resgate; mas, não desejando eu a beneaventurança em troco de uma cobardia, não a commetterei pela vida do mais illustre dos heroes... porque elle me desprezaria!... » E os infames o matarão! A guarnição, querendo vingrar esta afronta na pessoa do Hespanhol o Sr. de Loupian, preso em seu poder, ella não consentiu. Henrique IV, maravilhado, nomeou-a governadora de Leucate com sobrevivência a seu filho. (Continua.)

## A FALSA BENEFICENCIA.

Quantas acções de beneficencia o mundo costuma exaltar as nuvens, que só tirão o seu principio da ostentação e do orgulho! Muitas vezes, porque está no meio de uma sociedade distincta, vasa a sua bolsa na mão de um desgraçado aquelle mesmo homem, que em particular talvez nem se dignasse de lhe dar um *perdão*. Com a soberba e a ambição no fundo d'alma, estes entes de duas faces trazem sempre a humanidade e a beneficencia sobre os labios. elles são uns frios golistas, e alardeão de sensíveis e compassivos!

O conde de Besneuil era um desses homens a quem a fortuna escolheu para alvy dos seus favores; joven, bem feito, espirituoso, riquissimo, e de uma familia assás distincta; elle encontrava por toda a parte aquellas attenções e agrado que o mundo costuma a prodigalisar á estas brilhantes qualidades: ouvindo-o, todos ficão encantados dos seus bellos sentimentos, nunca diante d'elle se fallou de um desgraçado, que o seu criado não partisse d'ali mesmo a levar-lhe prompto soccorro; por todos os hospitales e estabelecimentos de caridade o seu nome figurava sempre com grandiosas subscripções; enfim o conde de Besneuil era geralmente citado como o modelo da beneficencia.

Um dia que elle tinha sido convidado para assistir á um concerto em casa da duqueza.... onde devia debutar uma nova cantora; como o tempo estava bom e a distancia não era grande, o conde resolveu sair a pé. Atravessando uma rua estreita, encontrou uma mulher macilenta e desfigurada, que apertava em seus braços uma criança quasi moribunda. « Ah! senhor! hez d'aquella desgraçada, dai-me uma esmola pelo amor de Deus. Não é para mim que eu imploro a vossa piedade; é para este infeliz menino que morre de fome, e para seu desgraçado pai, a

quem uma longa paralytia atormenta ha muitos mezes. Eil-o aqui, senhor, vede o seu deploravel estado! »

A mulher empurra uma porta, e o conde viu estendido sobre um feixe de palha, ao canto de uma pobre casilha, um desgraçado ainda moço, tolhido de todo o corpo e rodeado da maior miseria.

« O meu marido, accrescentou a pobre mulher, era ferreiro; nós viviamos contentes, porque o seu jornal chegava para as nossas precisões; porém ha seis mezes elle foi atacado desta horrivel enfermidade, que o privou do uso de todos os seus membros: desde então eu tenho vendido o que possuíamos; a ultima coisa foi o pobre enxergao em que elle jazia; nada nos resta, senhor, absolutamente nada. Desde hontem que não comemos: oh! este innocente não pode mais resistir á fome. »

Esta narração commoveu o bom fidalgo: elle tirou a sua bolsa, atacada de peças de ouro, e começou a procurar entre ellas: um raio de esperanza appareceu sobre as faces lividas da pobre mulher: ella principiava já a abençoar o seu benefactor, a mesma criança estendia para elle seus mirados braziños. Mas ai! o conde, depois de ter remexido bem a sua bolsa, responde:

— Não trago cobre; tendê paciencia, para outra vez será.

E continuou friamente o seu caminho.

A desgraçada exclama — Ah! senhor!... Não pôde mais; um profundo gemido lhe cortou a voz; e ella ficou immovel, olhando com uns olhos de estúpidez.

Em casa da duqueza o conde fallou toda a noite dos encantos da beneficencia; e troou altamente contra os homens duros que fechão seus ouvidos aos ais dos desgraçados!

Quando uma das cantoras acabou a sua primeira aria, depois de a ter brandido com entusiasmados applausos, o conde disse para a duquesa que se chegava para aquelle lado:

— Que bella voz! E quanta graça e gosto na execução! Na verdade é assas interessante esta meuzina! Mas, das suas maneiras parece que ella não foi nascida para este estado: talvez alguma grande desgraça...

— Oh! sim, senhor, respondeu a bella cantora, que o estava ouvindo: certamente foram grandes e horrosas desgraças que me abysmarão desta dolorosa situação!

— E pôde-se, sem indiscricção, perguntar-se-vos alguma coisa a este respeito?

— Eu vos conto tudo, senhor. Nasci em uma das nossas provincias; meu pai era de uma familia nobre, e occupava um emprego honroso, mas pouco lucrativo; de modo que as despesas que elle era obrigado a fazer para sustentar dignamente o fausto da nossa casa, excedendo consideravelmente os seus rendimentos, em poucos annos nos vimos de todo arruinados; meu pai perdeu o seu emprego, e todos os seus bens foram sequestrados: elle succumbiu a tanto opprobrio. Ficámos duas filhas, sem fortuna, nem protecção. Minha irmaa, cujos sentimentos não correspondião ao seu nascimento, mas que presumia de pensar bem, entrou na familia da marquiza de... como aia de sua filha. Porém o meu espirito mais elevado nunca me deixaria aviltar ate este ponto: ser criada depois de ter sido criada! oh! antes a morte que semelhante baixeza! Dizia-se-me que eu acharia de que viver honestamente cosendo e bordando; porém eu sentia que não tinha nascido para ser costureira. Deixei logo a provincia, e dirigi-me á capital, onde, pensando na minha desgraçada situação, achei mais decoroso entrar nos salões dos grandes e

peços de qualidade, e fazer ali brilhar a minha voz, do que empregar as minhas mãos em trabalhar a uma casa de modas. Tive a ventura de principiar por uma casa e companhia tão respeitaveis; que não posso deixar de o tomar em honra e agouro.

— E não serão illudidas as vossas esperanças, respondeu o benfazejo conde, que levára mais de uma vez o seu tempo aos olhos durante esta pathetica narração. Eu tomo isto á minha conta.

No mesmo instante elle propoz, e abriu ali mesmo uma subscrição em favor desta victima dos caprichos da fortuna, para a qual concorreu logo com quinze peças de ouro.

A incomparavel beneficencia do conde foi geralmente applaudida: elle recebeu de toda a parte mil louvores, e retirou-se coberto de bençãos da sua protegida.

Atravessando a mesma rua estreita, de volta para o seu palacio, a sua carruagem foi demorada por uma multidão de pessoas que estavam amontoadas diante da porta daquelle infeliz. « Que succedeu! » perguntou o conde. — Uma desgraçada mulher, lhe respondeu um respeitavel ecclesiastico que sahia, acaba de expirar de dor e iuanição sobre o cada-ver de seu filhinho que duas horas antes morrera de fome; e o desventurado esposo pouco tempo lhe sobreviverá. « Tomai; applicai em beneficio desta infeliz familia. » E dizendo isto o conde entregou nas mãos do ecclesiastico tres peças de ouro!

Os circumstantes romperão em aclamações desta acção de beneficencia; e as tres peças de ouro vierão a servir para o enterro daquelles desgraçados, a quem muito ménos da decima parte daquella quantia poucas horas antes teria bastado para salvar da morte!

— Que falsa beneficencia! (Extr.)  
Viscondessa da ....

### CHRONICA DOS THEATROS.

Vai tudo em mar de rosas.

O theatro lyrico representa o *Atila*, a *Norma*, *Nabucodonosor*, promette-nos a *Favorita*, e diz (e eu o creio, sim senhor), que estão em ensaios não sei quantas operas de merecimento, que despertarão a todo o custo os *dilettanti* desertados do salão e camarotes pela insignificante bagatela do immenso calor da estação.

O theatro de S. Pedro dá representações e mais representações das *Tres Cidades do Amor*, até faltar a população do Rio de Janeiro, sempre ávida de ver tramoiias scenicas em qualquer parte que ellas se dêem.

O theatro de S. Francisco lava-se á toda a pressa para vestir sua caniza lavada nas aguas da esperança.

O theatro de Santa Thereza brilha nos oitavarios dos dias de gala, faz a sua continencia do costume, e depois marca passo no terreno das repetições, reproduzindo os mesmos dramas, tra-

gedias, entremezes e dançados que se dão em S. Pedro. Dir-se-hia que estão em rivalidade estes dous theatros; mas não ha tal: vivem em perfeita harmonia os dous empresarios.

Mas, perguntareis vós, leitora, a quem estimo mais que tudo—de que servê este mar de rosas, se a não scenica está guarneçada de pilotos, cada qual mais entendido, governando todos ao mesmo tempo na confusão do *arveia e ferra*, como se estivessem em temporal desfeito fazendo sustos á gente?

A apostar. Haja a melhor tripulação, guarnecendo este bello navio; engagem da Europa todos quantos artistas quizerem, continue o mar de rosas, e mesmo assim veremos, se os pilotos forem muitos, ir o navio de encontro aos cachopos do naufragio, onde as victimas não serão os pilotos que o dirigirem, porque esses saão se bem.

O' moaes de *Manoel Luiz*, intercedei por nós lá nessa mansão das harmonias divinas; e se por



caso vos encontrardes em algum dos celestiaes passeios com o *Fernandinho*, dizei-lhe que os velhos de cá ainda se lembrão saudosos do tempo em que elle só dirigia, mesmo de dentro do seu esguio carrinho, as tres companhias que teve o theatro de S. Pedro.

Ainda hei de explicar a razão por que os velhos lembrão-se do *Fernandinho da casa da opera*.

Ponto.

## Economia domestica.

### MEIO DE IMPEDIR OS VIDROS DE CANDEIROS DE ESTALAREM.

Os vidros que ora se usão nos candelieiros são muito sujeitos a estalarem por effeito de um grande calor repentino; para evitar estes accidentes lembramos as vossas assignações a seguinte facil receita: — anda-se fazer com um dinamite ou cortar vidros um riscão na parte interior destes vidros; isto sera bastante; elles resistirão ao maior calor sem estalarem.

### MODO DE LAVAR CHITAS E OUTRAS FAZENDAS PINTADAS SEM DESBOTAREM.

Ponhão-se primeiramente de molho, por algum tempo, as chitas e fazendas semelhantes em agua pura, ou, o que é melhor, em agua em que se haja infundido um pouco de fevo. Ensaõem-se depois; porém, em lugar de esfregar, as fazendas com o sabão, como fazem todas as lavadeiras; prepare-se uma forte dissolução do mesmo sabão, e nella se mergulhem as chitas; procedendo depois pela maneira da lavagem ordinaria.

Das vantagens resultão de se adoptar este methodo: primeira, evitar o estrago que faz nas pinturas da chita, a esfregação continuada do sabão duro; segunda, o ficar perfeitamente de-seccada por igual; o que não acontece quando se lhe põe o sabão, empastando pelo modo ordinario, pois que, por mais que se esfregue a roupa, o que tambem lhe augmenta o danno, sempre a acção do sabão obra com mais força n'umas partes do que n'outras.

Ha cores que desbotão nas chitas mui facilmente, como são o amarello, o verde, etc.; para evitar este danno (quando as tintas não forem inteiramente falsas), lancem-se na agua em que ellas se esfregarem, algumas gotas de acido, ou seja cunio de limão ou vinagre forte, ou acido nítrico ou sulphúrico.

Os *dégradés* francezes, para lavar as chitas usão de dissolução morna de sabão, de que a cima fallamos; depois desfazem em agua pura uma

pouca de flor de farinha, batendo-a fortemente para esta ficar bem dissolvida: mettem então as chitas nesta agua; e as batem bem dentro della. Põe-nas a enxugar bem estendidas, e depois de seccas, as passão com um buzio ou pedra de alizar para lhes dar lustro. Assim ficam com a apparencia de novas. Póde-se experimentar este methodo, do qual, com a experiencia se tirará bom resultado.

### MODO DE EXTINGUIR O CHEIRO DAS TINTAS.

Para que uma casa pintada de novo não conserve o cheiro das tintas, basta que se ponha um fogareiro cheio de carvão bem aceso no meio da casa, tendo o cuidado de o collocar de um qualquer modo que remova todo o risco de incendio; e sobre o lume lancem-se dois ou tres punhalos de bagas de zimbro; retirando-se a pessoa immediatamente para fóra, e tendo antes fechado bem todas as janellas, portas, e quaesquer aberturas por onde o fumo possa sair. Deixe-se estar a casa assim fechada vinte e quatro horas, no fim das quaes o cheiro desagradavel do oleo terá desaparecido. O fumo do zimbro tem a vantagem de não causar o menor danno ás tintas, nem ábs moveis ou tapearias que hajão na sala.

## CHARADA.



Se giro, a vida sustento  
De innumeraveis viventes. 1  
Depois de sol, sem ser astro,  
Me verás em sous cadentes. 1  
Rija, bem feita, e de essencia;  
Branda, ás vezes maviosa;  
E' quasi sempre a motora  
De cousa bem eugenhosa.

P. de L.

Acompanha este n.º 5 uma linda Polka-Mazurka dos salões de Paris *La Vogue*.